

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director Interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2388 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1923

Realizemos o Congresso Operário de Lisboa

A ideia da realização de um congresso operário em Lisboa foi bem aceite por todos os elementos que desejam o revigoramento da organização operária. Essa ideia tomou raízes, e bem andará a Câmara Sindical do Trabalho em discutir o assunto com brevidade a fim de passarmos ao campo das realizações. Sobre a necessidade da realização do Congresso não há divergências. Estas existem em questões de detalhe que decerto se arrumarão desde que haja, como há, uma grande vontade de produzir obra útil.

A ideia do Congresso de Lisboa deve ser bem ponderada, embora nessa ponderação não se gaste muito tempo. E para que essa reunião magna dos sindicatos da capital resulte grandiosa e proveitosa, urge iniciar quanto antes a sua propaganda. Alvitrou a comissão instaladora da Câmara Sindical a efectivação do Congresso no próximo mês de Outubro. É uma época esplêndida. Mas o prazo para os seus preparativos será demasiado curto se aqueles a quem compete organizá-lo não andarem depressa e sem atropalhamentos.

Hi muito trabalho a realizar. É preciso escolher, com acerto crítico, os assuntos das teses que hão-de versar sobre as questões que neste momento mais prendem as atenções do proletariado de Lisboa. Além da preparação das teses, que devem nortear-se pelos superiores interesses do povo trabalhador, há um enorme trabalho de propaganda a fazer para que ao Congresso ocorra o maior número possível de sindicatos e para que os delegados destes, depois de bem palparem o sentir das massas, possam interpretar-lo com segurança nessa reunião que tem de marcar como um dos passos mais decisivos para o ressurgimento da Organização Operária Portuguesa.

A Batalha, como sempre, disposta a amparar e a dar vida a estas iniciativas úteis exorta todos os componentes do Conselho de Delegados da C. S. do Trabalho a concertarem-se harmonicamente no sentido de produzir obra benéfica. Anima-nos a sincera esperança de que o Congresso de Lisboa deverá transformar-se num exemplo admirável para as organizações do resto do país.

E' preciso caminhar para a frente. Caminhemos.

Notas & Comentários

Trabalhar muito

Um anúncio cronista internacional do Diário de Notícias, na sua crónica de ontem, depois de dizer muitas asneiras sobre o conflito mineiro na Inglaterra, assegurando que o sindicalismo revolucionário estava na decadência, elogiava o patronato inglês e rematava: «E, relativamente, como sentença formidável de equilíbrio e sagacidade, o que o patronato inglês proclamava: ganhar menos e trabalhar mais». Aplicará o articulista esta teoria a si mesmo? O patronato inglês deseja aplicar essa doutrina ao operariado, mas a ele mesmo aplica a inversa: trabalhar pouco, ou nada, e ganhar muito.

O bairro de Alfama

Fala-se muito em arrazar o bairro de Alfama, para em seu lugar construir uma ampla avenida que ligue Santa Clara ao Terreiro do Trigo. Não é por apêgo à tradição que discordamos dessa medida. Entendemos que o passado nunca deve ser um empecilho no presente, nem um entrave à marcha para o futuro. Discordamos porque neste país antes de se arranjar os alojamentos necessários para conter os habitantes de Alfama, seria muito possível que arrazassem esta deixando mulheres, crianças, famílias inteiras ao relento...

A guerra na China

Um protesto dos ingleses
LONDRES, 11—O «Times» informa de Pequim que a Legação britânica naquela cidade tencionava remeter ao governo chinês uma nota de protesto contra a acção do general Yang Sen no caso de Wansien. Ou Pei Fou, por outro lado, protesta energicamente contra a atitude dos ingleses. (H.)

A situação é grave

LONDRES, 11—O «Daily News» diz que importantes reforços navais se dirigem para Hankeou, onde a situação é bastante séria. O «Daily Telegraph» diz de Pequim que não foi ainda concertada qualquer acção britânica, e que não se será antes da chegada a Hankeou, que deve ter lugar hoje, do couraçado «Hawkins», a bordo do qual se encontra o príncipe Georges. (H.)

O MERCADO DA PRAÇA DA FIGUEIRA VISTO A HORA MATUTINA POR UM NOSSO REDACTOR

Alguns episódios picarescos—Gêneros que aumentaram cem por cento no preço—Uma entrevista com uma dona de casa—As exigências das vendedeiras e a paciência do público—A hora do «levantar» no mercado

A carestia da vida é o maior pesadelo das donas de casas pobres. Os honorários dos chefes de família que vivem dum trabalho probo por muito elevados que sejam não chegam para as mais urgentes necessidades. Pode mesmo afirmar-se que o principal motivo das muitas desgraças no lar reside na falta de recursos para o manter. Nunca como agora teve cabimento o velho axioma: «em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão».

Mal que nos erguemos do leito logo as nossas companheiras nos buzina. —O azeite já custa mais dez tostões em litro. E ao descermos a escada a vizinha Antónia, que conhece como poucas as oscilações dos preços dos gêneros, muito irritada grita para o marido:

—Não pode ser! O que tu me dás não chega para o merceeiro... —E' verdade, é verdade—confirma a sua amiga que da janela para a rua vai dizendo que as batatas subiram de preço, que as cebolas estão pela hora da morte e que o açúcar não adoa e está por um preço elevadíssimo.

Estes pequenos nada reflectem o estado de espírito da população que mais do que nunca tem na sua frente a sombria perspectiva da fome. Em qualquer das artérias de Lisboa deparam-se nos estes episódios de desespero do povo. Mas onde é que tem maior colorido é nos mercados de gêneros, especialmente na Praça da Figueira.

Pois para de perto assistirmos a essas exteriorizações de revolta, fomos ontem ao mercado da Praça da Figueira, onde todas as manhãs se acotovelam as donas de casas da capital.

O bulício do mercado e os protestos dos mercadores

O movimento do mercado, a pesar do aumento que os preços sofreram, é maior do que foi nos últimos tempos. E explica-se. Quando os preços eram mais acessíveis o público entrava e saía, pouco se demorando nas transacções. Hoje não. Os gêneros faltam e aqueles que aparecem custam mais 30 ou 40 por cento do que custavam. De forma que o público demora-se muito tempo regateando com as vendedeiras, procurando levar por 10 aquilo que foi avaliado por 20.

—Então ainda ontem você me vendeu as batatas por oito tostões e já hoje pede nove tostões!...

—E para quem quer—responde a baronesa das hortaliças. —Vocês agora são rainhas por isso têm o rei na barriga...

—Ou a lambisgoia! Taumante queria que lhe dessemos as batatas!

E logo noutro lugar os mesmos protestos, a mesma indignação, a mesma luta pela posse do género mais barato:

—Uma cabeça de nabo que se fecha numa mão por cinco tostões?... Vão roubar a uma estrada suas comilonas.

—Olha a pindérica. Julga que roubámos o que aqui está? Custou-nos o nosso nheiro e só o leva quem nos pagar com língua de palmo...

Nos lugares do peixe o movimento não sofre mudança, nem o vocabulário das maras do carapau diminui de expressão.

—E para quem quer. E não julgue que levamos para casa o peixe.

Junto ao lugar da tia Inácia duas mulheres do povo discutiam, com calor e vivacidade, de uma delas saíam exclamações de protesto contra a situação e em cada frase ficava explicada a ascensão do preço dos gêneros.

Acerçámonos. E a uma simples colherada saiu logo a frase inicial da entrevista:

—Ainda os senhores estão bem. Só têm que o ganhar. Agora nós que vimos para aqui todos os dias...

Uma conversa com uma dona de casa

Concordámos. Mesmo nestas emergências nunca pode haver contrariedades. O aplauso é todo. Assim foi neste caso. E devido a isso a nossa interpelela vai prosseguindo:

—Olhe, a vaca a 6\$00, mais dez tostões; o carneiro com o aumento de 2\$00 custa sete mil reis; cada quilo de carne de porco pagamos-lo a 12\$80 e pagamos-lo a 10\$40. —Com o peixe sucede o mesmo, prossegue a nossa entrevistada. Uma dúzia de sardinhas (petinga) só se apanha por 2\$00 e cada posta de pescada por 1\$00.

E a fechar a entrevista:

—Não se esqueça de que o sabão com que lavamos a roupa dos nossos filhos custa a 4\$00 e custava a 3\$40.

Um recurso dos que procuram fugir às agruras da vida

São 14 horas. A sineta do mercado tange anunciando o levantar. A nossa entrevistada tinha-nos dito que a essa hora, quando a «praça levantasse», se compravam as coisas mais baratas. E realmente assim foi. Lá a vimos. Cabazinho na mão repleto de gêneros, arrancados à força de muita discussão.

Os preços são mais em conta. Mas os gêneros é que nessa altura têm passado por muitas mãos perdendo o melhor: a frescura. Mesmo assim a Praça à hora do levantar é muito movimentada por desgraçadas que ali vão abster-se do refúgio para não morrerem de fome.

Apesar das potras que vendem, e as rainhas dos mercados não deixam mesmo agora de insultar quem procura defender-se da fome.

—Estas sardaninhas vêm para aqui à gosma. Mas enganam-se. Migalhas também é pão...

As resoluções tomadas pela classe dos arsenalistas de marinha

A classe dos arsenalistas de marinha, em sua assembleia geral, aprovou uma campanha que se está desenvolvendo contra a ganância do comércio. Aproveitou uma ocasião que achamos interessante reproduzir inteiramente:

«A Classe Arsenalista de Marinha, reunida em assembleia geral, extraordinária, verificando a forma irritante como o comércio se está conduzindo neste momento de crise angustiosa que ameaça agravar-se.

Apreciando ainda quanto é grave a situação económica daqueles que trabalham e angustiosamente a daqueles que já há meses não têm onde ganhar o pão quotidiano, sentindo a fome invadir seus lares, já anteriormente desprovidos de todo o conforto, como é em geral a vida do operariado português;

Considerando que ao governo da República compete reprimir os desmandos de todos aqueles que exploram com a situação miserável que atravessa o Povo Trabalhador;

O próximo número do Suplemento Literário de «A Batalha»

reúne vários assuntos de muito interesse, figurando uma senhora entre a sua colaboração

Publica-se amanhã mais um número do suplemento literário de A Batalha. O seu recheio deve merecer a atenção dos leitores, porque os mais variados assuntos são debatidos; e também deve interessar às leitoras, porquanto, neste número, já colabora uma senhora. Assim vai a redacção de A Batalha, consoante lhe permitem as dificuldades circunstanciais económicas e sociais do jornal, fazendo lentas modificações na sua publicação das segundas feiras.

Os problemas sociais da actualidade absorvem alguns dos nossos colaboradores. Cristiano Lima expõe uma questão de princípios, que consiste em saber se existe qualquer ponto de contacto entre as doutrinas revolucionárias e a monarquia integralista, um tema que pode tornar-se um interessante debate de opiniões entre os nossos leitores.

As boas e as más ideias não é assunto tratado por qualquer desses psiquiatras que atomizam o público; são, apenas, palavras a evocar e a inimigos acerca da irresistível evolução do pensamento dirigida pelo Reporter X, com a seriedade que sabe ter quando o assunto é sério.

A vida tem grandes ultrajes, assim o entende José Benedy, que nos denuncia com provas documentais os que simbolizam a decadência moral da sociedade.

Segue-se Mauro Pena, que, no número a que estamos fazendo referência, termina a sua admirável exposição sobre a Escola Unica.

A Turquia é o tema preferido pelo nosso cosmopolita colaborador que sucintamente, mas com bastante clareza, e a-proposito dos últimos acontecimentos políticos na república de Mustafa Kemal, disserta levemente em volta do misterio secular da Turquia que se transmutou num paradoxo d'européia.

Como antítese, um dos nossos colaboradores, que se refugia nas incicias do seu nome, escolheu Tui, que considera inca-

Considerando que a Câmara Sindical do Trabalho está neste momento fazendo um estudo sobre as determinantes e as consequências da actual crise, para assim conscientemente e energicamente agir em defesa de toda a população e nomeadamente da classe trabalhadora.

A Classe Arsenalista de Marinha, reunida em assembleia geral, resolve:

1.º—Aguardar as deliberações da Câmara Sindical do Trabalho e preparar-se para desde já e em conformidade com as deliberações tomadas nesta assembleia, actuar por todos os meios ao seu alcance e o mais energicamente possível, em conformidade com as deliberações desse organismo Central, para que o escândalo que se está cometendo tenha um fim rápido.

2.º—Enviar ao governo da República, um telegrama de protesto contra a ganância dos comerciantes e reclamar energias e imediatas providências, atinentes a proteger a indefesa população, desse assalto à bolsa e à saúde, já de há muito premeditado, para assim evitar talvez muitas falências desastrosas.

3.º—Enviar a todos os jornais da capital, para efeitos de publicação, o teor desta moção.

A carestia do peixe em Cascais

CASCAIS, 11—O que se estava passando nesta vila com a venda do peixe era um cenário de tal ordem que mais dia, menos dia, tinha de terminar indivíduos endinheirados compravam o peixe por todo o dinheiro, enviando-o para fora do concelho, deixando o povo à míngua e sem que ninguém lhes puzesse um entrave na sua esbanjosa ganância. O que ficava era vendido a peso de ouro. Só os muito ricos o podiam comprar.

A actual comissão administrativa viu o caso e pensou que a primeira medida a pôr em prática era lançar um imposto de 3% sobre o peixe que lá para fora do concelho. Caiu Troia!

Vendedores negaram-se a aceitar o imposto e a vender peixe. Comissão não esteve com demias: mandou comprar de sua conta todo o peixe e em Lisboa um «camion» carregado do mesmo, abrindo venda ao público.

Assim, pescadas de 40 escudos, estão sendo vendidas a 10 e quem diz pescadas diz o restante peixe.

A frente da venda encontra-se o comandante da Guarda Fiscal, tenente Aréz Valente e o regedor Francisco Luís Constanção.

O povo está satisfeitíssimo com esta resolução que, embora tomada por militares em ditadura, lhe merece o seu maior aplauso.

No caso dos gananciosos continuarem na sua atitude de explorarem o público, outras providências mais energicas serão tomadas, sendo provável que, entre elas, não seja mais consentida a venda do peixe senão por intermédio da Câmara.—C.

Caracteristicamente galega para motivo de subtilezas ironias.

A tornar o número mais interessante, começa-se a publicação duma novela ligeira do nosso camarada Mérico Domingues, que recreia o espírito do leitor com a fantasia e a blague contidas numa História de um homem que viveu no século XXI e que nos relata os curiosos aspectos da Lisboa do seu tempo, uma capital que tinha justas aspirações a metrópole. Surge logo Alfredo Marques que, ironicamente, apresenta ao leitor um Cicerone n.º 6, que possui todas as licenças camarárias, sabe história incontroversa e fala um português embelesado.

A colaboração feminina é, no número próximo, representada, com uma grande sinceridade de ideal, por D. Maria Clotilde. Sentindo-se mal nesta época de retrocesso que deseja combater, a nossa colaboradora refere como as obras de caridade são o recurso da Igreja para dominar as consciências.

Emfim, o número do suplemento literário de A Batalha, que amanhã é posto à venda, ainda nos dá duas páginas do que Todos devem saber e das recreações do Chico e do Zecas. E tudo isto, afinal, por 10 cêntes...

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6\$00
Como se forja um Mundo Nuevo	6\$00
Cuentos de Italia	6\$00
La vida de um Hombre Inocentissimo	6\$00
Wladimir Korolenko	6\$00
El imperio de La Muerte	6\$00
Dr. G. Faydoux	10\$00
La vida tragica de los Trabajadores	10\$00
Jean Maselet	10\$00
La Educacion Sexual	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad	9\$00
E. Reclus	6\$00
La Montaña	6\$00
El Arroyo	6\$00
Octavio Mirbeau	6\$00
El Calvario	6\$00
P. Kropotkin	6\$00
La etica, La revolucion y el Estado	6\$00
Luis Fabry	6\$00
Crítica revolucionaria	6\$00
H. Malatesta	6\$00
Ideário	6\$00
F. Dostoyevsky	9\$00
Los Hermanos Karamazov	9\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

A catástrofe havida no Faial deixou milhares de pessoas em circunstâncias que nos permitem, sem cometer um exagero, classificar de trágicas. Lisboa, esta Lisboa que tem assistido às maiores tragédias, emocionou-se.

Sentiu-se os horrores da catástrofe e o desejo de acudir aos sobreviventes surgiu naturalmente, espontaneamente sem ser necessário os jornaes procurarem nas suas notícias sobre o terramoto tornar-lhe crimejantes os seus leitores.

Fizeram-se as festas de auxílio aos sobreviventes e a elas se associaram, sem relutância, pessoas de todas as categorias sociais, realizou-se um bando precatório e todas as criaturas, mesmo as mais pobres, mesmo as que se encontram em aflitivas circunstâncias, deram o que estava na medida das suas forças e, em muitos casos, na esmagadora maioria dos casos, deram quantias que iam muito além das suas posses. Nos bandos precatórios não há pretextos para grandes exhibicionismos, visto que o nome dos contribuintes não vem nos jornaes. Não chega a ser conhecido.

O próprio Estado também contribuiu, visto não poder eximir-se a este movimento de solidariedade que surgiu, sem artificialismo, na alma popular.

Dissemos acima que contribuíram para os sobreviventes do Faial pessoas de todas as categorias sociais. Devemos acrescentar que se irmanaram no mesmo objectivo criaturas de todas as opiniões políticas e religiosas. O movimento de auxílio para com os atingidos pelo abalo sísmico esteve acima de todas as castas e de todas as ideias, não foi

político, foi exclusivamente humanitário.

Foi grande a nossa indignação quando lemos nos jornaes que o bispo de Angra, a quem o órgão católico chamava «coração bondosíssimo de Pastor e de Pai», pensava em aplicar uma parte do dinheiro obtido para a população do Faial na restauração de duas igrejas que foram destruídas pelo terramoto. E a nossa indignação ainda mais se avolumou quando soubemos que as duas igrejas que o bispo intentava reconstruir se encontravam há alguns anos cerradas ao culto, por várias razões e entre elas a de existirem no Faial igrejas a mais...

Só uma pessoa que almoçasse fígados de tigre seria capaz de pretender roubar o dinheiro destinado a minorar a situação dos sobreviventes, utilizando-o para fins particulares. O bispo de Angra veio demonstrar com o seu gesto que foi das raras pessoas a quem os sofrimentos de toda uma população assolada por um terrível cataclismo não comoveram. Temos a certeza que nem mesmo os que são degenerados, os degenerados de laras mais vincadas que o vulgo conhece pelo apodo de criminosos, se comoveram. E até esses mesmos sentirão revoltados pela ignobil, pela cruel, pela desumana intenção revelada pelo bispo de Angra.

Leitor: não esqueças o gesto do bispo de Angra e lembra-te sempre que os «chamados ministros de Deus» sempre souberam colocar os interesses da sua seita acima dos mais rudimentares deveres de humanidade!

Os Inocências e a desastrada defesa que deles fez Marques Guedes

Têm causado viva impressão os nossos artigos sobre o Angola e Metrópole-Banco de Portugal.

Admiram-se os senhores da finança dos nossos conhecimentos financeiros, porque julgavam que o nosso ataque era filho dum mero capricho e não do estudo consciencioso dos movimentos do povo financeiro.

Os relatórios desses antros, a que a sociedade burguesa deu o nome de Bancos, fazem parte da nossa biblioteca e estão devidamente anotados.

Esses relatórios têm para nós mais valor que o papel moeda que os Bancos vendem, porque provam exuberantemente os crimes da finança corrupta.

Facilmente os homens da justiça deixam passar os poderosos pelas malhas escaotadas dos códigos, mas os vindouros poderão ver através desses panfletos do crime, a que os diles chamam relatórios e balanços, a podridão da finança do país e uma das suas alavancas para a sua libertação.

Não queriam os senhores da finança que conhecêssemos o registro dos seus crimes!

Com a facilidade com que os políticos alteram quasi toda a legislação para que a finança se isentasse dos crimes do Angola e Metrópole-Banco de Portugal, e pudesse guardar tranqüilamente os seus bens, consigam uma lei que dispense a publicação dos relatórios e balanços aos bancos do país. Se isso não fizerem e se outros quaisquer Marques Guedes aparecerem com livros da mesma espécie e teor, a Batalha irá registrando no seu cadastro financeiro os crimes que esses relatórios e livros revelam.

Os nossos conhecimentos financeiros causaram o espanto à classe burguesa, e a política não deixa de comentar, embora em silêncio, o nosso ataque ao sr. Marques Guedes!

Não nos movem quaisquer pruridos políticos ou de outras quaisquer espécies, desejamos apenas provar que o sr. Marques Guedes com a sua responsabilidade de ministro de finanças encobriu descaradamente os diretores do Banco de Portugal.

O seu livro veio apenas confirmar o que várias vezes escreviam nestas colunas: O governo Angola e Metrópole de Silva foi quem de facto dirigiu as investigações para salvar os partidos políticos e os homens do Banco de Portugal.

Mas se por um lado confirma o que escrevemos, por outro pretende, com os seus poderes desercionários de ministro, demonstrar que os dirigentes do Banco Emissor não têm quaisquer ligações ou responsabilidades em o caso do Angola e Metrópole.

O ministro que serviu a pasta das Finanças, durante as intermináveis investigações do Angola e Metrópole, ousa desmentir a campanha de A Batalha. Não utiliza o sr. Guedes, no seu desmentido, os números e os documentos com que convenceu a Comissão Parlamentar de Contas Públicas da inaniidade das acusações formuladas contra os dirigentes do Banco de Portugal.

Emprega apenas palavras, o mesmo processo usado pelo imprensa do Banco dos Reis porque os unicos documentos que do Banco Emissor recebeu foram papeis a que todos chamam notas...

Nós somos honestos e fazemos a autópsia ao livro do sr. Guedes e ao Banco de Portugal.

Portugal com números, com documentos ou factos provados publicamente.

Para provar os absurdos do sr. Guedes admitimos em tese que o sr. Guedes tem razão. Alves Reis, só Alves Reis foi o homem fantástico, extremamente superior, para organizar tão vasto plano financeiro o conseguir fazer circular durante nove meses, duzentas mil notas de quinhentos escudos «Vasco da Gama» com séries e números repetidos, sem que o banco emissor do país, tivesse conhecimento de tal facto!!!

Assim mesmo sr. Guedes, desde que os interesses soberanos do Estado se dizem tão gravemente afectados, um ex-ministro das Finanças, nunca podia pensar ou escrever, sem quebra de dignidade, o seguinte período que se encontra a pg. 53 do seu livro: «Constatêi, desde logo, a dificuldade que existia em defender eficazmente, o Banco de Portugal dos prejuizos que o tinha causado a constituição e funcionamento do Banco Angola e Metrópole adentro das disposições da legislação em vigor.»

Eis uma das forças que o sr. Guedes arvorou, às suas boas intenções.

O Estado capitalista concedendo ao Banco de Portugal, o privilégio da emissão de papel moeda, ipso-facto, lhe transferiu sem quaisquer restrições, o dever moral e material de zelar e responder pela autenticidade e segurança da moeda instrumento de defesa nacional.

Como podia, o sr. Guedes, na sua qualidade de ex-ministro das finanças, colocar-se ao lado do Banco de Portugal, para o defender eficazmente dos prejuizos sofridos, sem que primeiramente pedisse aos dirigentes desse Banco, a responsabilidade de deixar circular durante nove meses, não são nove dias, duzentas mil notas duplicadas de quinhentos escudos, que no país ocupam o segundo lugar, em maior valor nominal?

Há alguém honesto, sem paixões, em Portugal ou no estrangeiro, que possa acreditar que um Banco Emissor não dê, durante nove meses, com a duplicação de duzentas mil notas da sua emissão?

Haverá, por ventura, algum dos pruniciados pelo Dr. Menano, com tão graves indícios de estar feito com Alves Reis, como os dirigentes do Banco de Portugal?

Respondem os dñs, sr. Guedes, porque o senhor na ânsia de salvar os dirigentes do Banco Emissor perdeu o que o estado capitalista devia defender: o crédito do Banco de Portugal.

Sr. Guedes, seja ao menos uma vez franco na sua vida e tenha a coragem moral de declarar o que se grita do norte ao sul do país:

O crédito do Banco de Portugal e do Estado ficam illesos no dia em que os criminosos que ocupam os lugares do Conselho Geral do Banco sejam expulsos e dêem entrada na cadeia.

E agora aguardemos melhor oportunidade para formularmos mais perguntas e fazermos mais revelações que hão de causar sensação.

Deixemo-los gosar as férias descansadas. Não perdem pela demora.

António Canha

António Nunes Canha, que estava no Forte de Monsanto, encontra-se presentemente na enfermaria da Cadeia do Li-moeiro.

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

MARCO POSTAL

Odeceixe - J. R. da Silva. - Recebemos vale de 1900. Pagou a assinatura até 15 de Agosto, p. p.
Campo de Besteiros - V. R. S. Teles. - Recebemos vale de 2850. Pagou a assinatura até 30 do corrente.
Mertola - Manuel dos Santos. - Recebemos 1900. Assinatura paga até 30 do corrente.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94575
Madrid cheque		2998
Paris, cheque		556,5
Suiza, cheque		3578,5
Bruxelas cheque		554
New-York, cheque		19500
Amsterdão, cheque		7585
Itália, cheque		571
Brasil, cheque		3300
Praga, cheque		558
Suécia, cheque		5524
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4507

ESPECTÁCULOS

Teatros
Nacional - As 21 - Se eu quisesse...
Ginásio - As 21 - Se eu quisesse...
Elen - As 21 - Se eu quisesse...
Clarin - As 21 - Se eu quisesse...
Varietés - As 21 - Se eu quisesse...
Cine L'Éclair (a Graça) - Espectáculos as 3...
Tendo Parque - Todas as noites. Concertos: di...
CINEMAS
Tivoli - Central - Condes - Chado Ter rasse...
Mest - Arco Bandeira - Promotora - Esperança - Ter...
Cine Paris.

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Unicomedio eficaz para as doenças da PELE
Esta criança foi torturada por uma forte coceira. Depois de ter usado várias pomadas e outros remédios, que os pais acreditavam, resolveram consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL.
A pele, que tinha a aparência escamosa muito ridícula, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.
É recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas e mordeduras de insetos.
A venda em todas as farmácias e R. da Praia, 257, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

MATA SEZÕES

Dê-se 100\$00 a quem provar que as Pílulas mata sezões, para sezões, febres e melaletas não fazem efeito. Vendem-se em caixas de 6, 12 e 24, pelo correio, a 4\$50, 8\$00 e 13\$50. - 38, Rua João Afonso, 42 - SANTAREM.

JOÃO M. R. MARTINS

Vendem-se em todas as terras do país. Grandes descontos aos revendedores. Mais de 100.000 certificados dos bons resultados obtidos. - Remete-se pelo correio à cobrança.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FERNANDO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO

RECEBEMOS os pedidos por preços 40% mais baixos. Fazemos os pedidos diretos para as fábricas e não temos intermediários. Fazemos as encomendas para as lojas de artigos de casa, estabelecimentos, etc., embelezando e barateando para os seus clientes. Fazemos as encomendas para as lojas de artigos de casa, estabelecimentos, etc., embelezando e barateando para os seus clientes. Fazemos as encomendas para as lojas de artigos de casa, estabelecimentos, etc., embelezando e barateando para os seus clientes.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98.
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Naveira - 5 horas.
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 horas.
Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 10 horas.
Pele e sífilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 2 horas.
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.
Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.
Doenças das crianças - Dr. Emilio Paiva - 2 horas.
Doenças das crianças - Dr. Filipe Mano - 12 horas.
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 5 horas.
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas.
Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 10 horas.
Raio X - Dr. Aluísio Salgado - 4 horas.
Análises - Dr. Gabriela Beato - 4 horas.

Chapelaria Social

Cooperativa dos Operários Chapelários
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e flamão

Chapéu moio, novo modelo americano muito elegante, só na

Cooperativa Social

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.ª

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FABRICA DE BONETS - Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

A BATALHA

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Tudo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a sua família, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSUAIS pagas enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede - Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-não ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o

taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21



Salvador Barata, Limitada

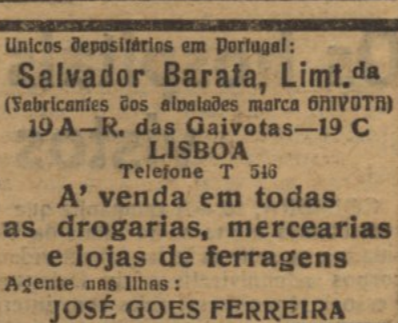
(Fabricantes dos alvos marca ONIVOTIN)

19 A - R. das Gaivotas - 19 C LISBOA

Telefone T. 518

A venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens

Agente na linha: JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL



MALETAS DE CABEDAL

em todas as qualidades e telas, vendem-se a preços de fabricante

EM

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (qualidade)

Botas brancas (qualidade)

Grande saída de botas pretas

Botas de cor para homem

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social

Ver bem, pois só a encontra-se na R. da A. Social Operaria e na R. da A. Social, 15-24, com Filial na mesma rua, n.º 45

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande loja de limas nacionais

UNIAO

MARCA REGISTRADA

Limas nacionais, limas nacionais, limas nacionais

Experimentem, pois, as limas nacionais

Encontram a venda em todas as lojas de ferragens

Imprimos de ferragens para

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 1\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho - Amanhã	16\$00	Mirbeau - O Jardim dos Suplícios	4\$00
Alexandre Herculano		Nogueira de Brito	
Lendas e Narrativas (2 volumes)	18\$00	I - Memórias de Angela Pinto	15\$00
Cartas (2 volumes)	18\$00	Passant - Iniciação matemática	5\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)	27\$00	Pargame - Origem da vida	8\$00
Adolfo Lima		Olivera Martins	
Contracção do Trabalho	10\$00	Helenismo e a Civilização Cristã	15\$00
Educação e ensino	5\$00	História da Civilização Ibérica	15\$00
O ensino da história	1\$50	História da República Romana (2 volumes)	30\$00
Aquino Ribeiro		História de Portugal (2 vols.)	30\$00
Anatole France	3\$00	Recas Humanas (2 vols.)	30\$00
Estrada de São Tiago	10\$00	O Brasil e as Colônias Portuguesas	15\$00
Jardim das Tormentas	10\$00	Cartas Peninsulares	15\$00
Via Sinuosa	10\$00	Sistema dos meios e facções religiosas	15\$00
As Filhas da Babilónia	10\$00	Orlando Marçal	
Terras do Demo	10\$00	Agua clara	4\$00
Augusto de Sousa - Folhas perdidas (Fados)	10\$00	Imagens de Sonho	1\$00
Bento Faria - Missa nova (teatro em verso)	1\$00	Raul Brandão	
Binet-Sanglé - A loucura de Jesus	4\$00	Os Pescadores	10\$00
Charles Darwin - Origem das espécies	14\$00	Os Pobres	10\$00
Campo Lima		O Teatro	10\$00
O Estado e a evolução do Direito	12\$00	Spencer - Da Educação (br. 5\$00) enc.	8\$00
O Amor e a Vida	5\$00	Tolstoi - A sonata de Kreutzer	4\$00
Ceia dos Pobres	2\$00	Ana Karenine	5\$00
A Revolução em Portugal	6\$00	Toulouse - Como se deve educar o espírito	4\$00
Buckner - O homem segundo a ciência	12\$00	Victor Hugo	
Fôrça e Matéria	12\$00	França e Bélgica	10\$00
Duarte Lopes - Frei Sanguê	5\$00	O Reno (2 vols.)	15\$00
Epa de Queloz		Os Miseráveis (2 grossos vols) ilustrados, encadernados	40\$00
O crime do Padre Amaro	18\$00	Zola	
O primo Basílio	15\$00	A Taberna	12\$00
O Mandarim	8\$00	Antonielli - A Rússia bolchevista	2\$00
Os Malas (2 vols.)	28\$00	Cura Merlier - A razão do padre	5\$00
A Reliquia	15\$00	Dufour - O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)	8\$00
A Cidade e as Serras	12\$00	Emilio Bossi - Cristo nunca existiu	2\$00
Fradique Mendes	9\$00	Geo Williams - Relatório dos delegados do I. W. W. no congresso da I. S. V. de Moscou	1\$00
Casa Remires	15\$00	Gladiator - A questão social do Brasil	1\$50
Prosa Bárbara	10\$00	Gustavo Le Bon	
Ecos de Paris	9\$00	As primeiras consequências da guerra	8\$00
Cartas Familiares	9\$00	Ensaios psicológicos da guerra europeia	8\$00
Cartas de Inglaterra	9\$00	Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.)	6\$00
Minas de Salomão	9\$00	Guyau - Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5\$00
Notas Contemporâneas	15\$00	Educação e Hereditariedade	4\$00
Últimas páginas	15\$00	Hamon	
Contos	15\$00	A conferência da paz e a sua obra	5\$00
Ernesto Haackel		As lições da guerra mundial	8\$00
História da Criação	20\$00	O movimento operário da Grã-Bretanha	5\$00
Origem do Homem	5\$00	Psicologia do socialista-anarquista	5\$00
Os enigmas do Universo	14\$00	A crise do Socialismo	3\$00
Monismo	4\$00	A psicologia do militar profissional	5\$00
Religião e evolução	6\$00	Henrique Leone - O Sindicalismo	4\$00
As maravilhas da vida	14\$00	Heliodoro Salgado	
Faquet - Iniciação filosófica	5\$00	O culto da Imaculada	10\$00
Iniciação literária	10\$00	Jean Grava	
Faria de Vasconcelos		A sociedade Futura	5\$00
Problemas escolares	5\$00	O indivíduo e a sociedade	4\$00
Por terras de além mar	5\$00	Joseph J. Ettor - Unionismo industrial	8\$00
Ferreira de Castro		Julio Guesde - A lei dos salários	5\$00
Sangue Negro	2\$50	Justus Ebert - Os I. W. W. na teoria e na prática	3\$00
Sendas de Lirismo e de Amor	8\$00	Krapotkin	
F. Castro e E. Fria - A Boca da Eslinga	8\$00	Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1\$50
Flamarion		A Grande Revolução (2 vols.)	10\$00
Iniciação astronómica	5\$00	A moral anarquista	5\$00
Contos de luar	5\$00	Os bastidores da Guerra	1\$50
Como acabar o mundo?	7\$00	O Estado e o seu papel histórico	1\$50
Os habitantes dos outros mundos	4\$00	Lazare - A Liberdade	5\$00
Felix le Dantec - As influências ancestrais	10\$00	N. Lénine - Os problemas do poder dos Soviéticos	1\$50
Ateísmo	6\$00	Landauer - A Social Democracia na Alemanha	3\$00
Filho de Almeida		Manuel Ribeiro - Na linha de fogo	3\$00
Lisboa Galante	10\$00	Marx - O Capital	5\$00
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00	Melchior Lauchner - Monarquia jesuítica	3\$00
Figuras de destaque	9\$00	Nietzsche	
Actores e Autores	9\$00	Anti-Cristo	4\$00
Contos	9\$00	Genealogia da moral	4\$00
A Esquina	9\$00	Neno Vasco - Ao Trabalhador Rural	3\$00
As Migrações	9\$00	Georgicas	3\$00
Barbear, Pentear	9\$00	Concepção Anarquista do Sindicalismo	3\$00
Cidade do Vício	9\$00	A greve dos inquilinos	1\$00
País das Uvas	10\$00	Novikov - A emancipação da mulher	4\$00
Saibam quantos	9\$00	Pataut e Pouget - Como fazemos a revolução	4\$00
Vida errante	9\$00	Perfeito de Carvalho, Notes e comentários	1\$50
Vida irónica	9\$00	Castellano Faure - Doze provas da existência de Deus	1\$50
Guerra Junqueira - A morte de D. João	10\$00	Tomás de Figueira - Sermões da Montanha	12\$00
Musa em férias	9\$00		
Os Simples	9\$00		
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	14\$00		
Brochada	4\$00		
Gorki - Os Degenerados	4\$00		
Os vagabundos	4\$00		
Na Prisão	2\$50		
Ibsen - Espectros	4\$00		
Casa de bonecas	5\$00		
Jacquinet - História Universal, 2.ª edição	10\$00		
Jaime Cortezão - Adão e Eva (teatro)	5\$00		
Jorge Teixeira - Galanos de Luva Branca - A Escamilha (peças de teatro)	2\$50		
Juliano Quintinha			
Visionos do Mar	8\$00		
Cavalgada do Sonho	8\$00		
Terras de Fogo	8\$00		
Laisout - Iniciação matemática	8\$00		
Maivort - Ciência e Religião	10\$00		

envolveu em ódio comum Luís XV e a sua corte, os rendeiros, os padres e os nobres.
Afinal, o moderno Sardanapalo chegou a receber no seu leito uma pobre criança de doze anos, filha dum moleiro, e que estava atacada de bexigas que transmitiu ao rei. Como o monarca tinha o sangue estragado pelo mesmo vergonhoso mal de que tinha morrido Francisco I, esta enfermidade tomou um carácter perigoso. Luís XV recebeu os sacramentos, e dignou-se declarar que embora só a Deus tivesse de dar contas dos seus actos, se arrependia de alguns escândalos da sua vida. O rei morreu a 10 de Maio de 1774, com sessenta e quatro anos de idade. O seu cadáver foi conduzido a S. Dinis, coberto de vaías e imprecções, como antes tinha sucedido ao de Luís XIV.
Luís XVI subiu ao trono a 11 de Maio de 1774. A vida deste príncipe é um misto de faltas, erros, desgraças e crimes resultantes da fraqueza, indecisão, velhacaria e cobardia de carácter, produtos da educação monárquica. Luís XVI estava persuadido de que «um rei era duma essência superior ao resto da humanidade, que só nele residia toda a autoridade, que só ele tem o direito e o poder de melhorar a sorte dos seus povos, mas como e quando lhe aprouver, e nos limites que a sua soberania pertence fixar, nunca sofrendo que ninguém os ultrapasse.
Na verdade, as qualidades deste príncipe foram, na sua maior parte, viciadas pela própria natureza da sua real condição, ficando porém intactas as suas virtudes pessoais. Contudo, a pesar-dê ser humano e ter muitas vezes generosas inspirações para o bem, praticava fatalmente o mal; cometeu atentados odiosos, fez correr o sangue do povo; quis dissolver a força a representação nacional; traiu a fei jurada, pactuou com os reis estrangeiros, para, com o auxílio dos seus exércitos, impor ao povo francês a manutenção de privilégios odiosos, contra os quais toda a nação se sublevava. Foi este um dos maiores crimes que Luís XVI expiou no cadafalso.
Assim que subiu ao trono, e depois durante o seu

reinado, Luís XVI teve a fortuna de encontrar homens tão esclarecidos como integros e desejosos do bem público; assim era Malesherbes, homem de grande probidade, espírito recto, coração generoso, alma nobre e compassiva. Este ministro queria conservar a realza encaminhando-a na senda das reformas, para satisfazer a opinião pública. Ele queria dar a todos os acusados o direito de defesa, aos protestantes a liberdade de consciência, aos escritores a liberdade de imprensa, a todos os franceses a segurança dos seus bens e das suas pessoas. Propôs o restabelecimento do édito de Nantes, a abolição da censura, das cartas de prego e da tortura. Chamou para junto de si Turgot, seu amigo, que igualava em sentimentos e que talvez o excedesse em vastidão de pensamentos; este, preocupado com a sorte das classes deserdadas, pedia a Luís XVI a supressão da vassalagem, a unidade provincial e a concorrência do clero e da nobreza para o pagamento dos impostos. Malesherbes e Turgot queriam dar a Luís XVI a honrosa iniciativa destas reformas. O próprio rei, quando não tinha o orgulho a obscurecer-lhe o natural bom senso, reconhecia a necessidade das medidas radicais propostas por Malesherbes e por Turgot.
Bastava a este príncipe querer o bem para o fazer, e para grangear o amor e a gratidão do país, e para retardar a queda da realza por meio de concessões indispensáveis... mas um rei sempre é um rei. Luís XVI, habituado por tradição de raça a considerar o clero e a nobreza como o brilho e o sustentáculo do seu trono, cedeu aos clamores dos padres e dos cortesãos, e foi suficientemente fraco e covarde para sacrificar Malesherbes e Turgot aos ressentimentos da corte, dizendo cheio de mágoa: E' penal Turgot e eu éramos os únicos que queríamos a felicidade do povo.
Isto é imperdoável, porque o príncipe tinha plena consciência dos seus erros; é quanto basta para pintar o homem, e explicar essas contradições que, de erro em erro, de perdição em perdição, de crime em crime,

fatalmente o levaram aos grandes atentados que ele pagou com a vida no patibulo...
Turgot teve por sucessor, em 1776, Clugny, antigo intendente de S. Domingos, pouco depois substituído por Necker, banqueiro de Genebra, homem versado na ciência financeira, espírito recto, integro, práctico, inimigo dos abusos (em certos limites), mas muito inferior a Turgot, tanto em vastidão quanto em grandezas de vistas. Contudo eram excelentes as suas intenções. Este financeiro desejava equilibrar as receitas com as despesas do Estado, submeter os decretos sobre impostos à sanção das assembleas provinciais, e, pela prestação de contas, iniciar o país sobre o emprego dos dinheiros públicos, opondo assim um dique à dissipação ou desvio dos mesmos dinheiros.
Ainda desta vez Luís XVI podia, se quisesse, graças a Necker, realizar úteis reformas, embora em menor escala do que as dos projectos de Turgot; mas a sua fraqueza de novo lhe paralisou as intenções de bom governo, e ele sacrificou ainda Necker à animosidade da corte. Este ministro retirou-se em 1781, depois de ter publicado os seus relatórios financeiros, que pela primeira vez revelaram à França o abismo financeiro em que a tinham lançado as prodigalidades da monarquia. A rainha Maria Antonieta tomou, desde logo, um grande ascendente sobre Luís XVI, e foi uma das maiores causas das suas perdas. Esta princesa, bela e atraente, mas activa, imperiosa, implacável quando se tratava das suas prerogativas reais, mostrava-se todavia duma familiaridade vizinha da indecência em se tratando dos seus prazeres. Ela exigiu do rei que tomasse para ministro da fazenda Calonne, talento brilhante mas corrupto, que exercia grande influência na rainha e na sua camarilha. Na opinião deste singular financeiro, a ordem e a economia nas despesas eram craticos estereis: só a prodigalidade era fecunda; ele dotou com ricos subsídios os cortesãos familiares da rainha, deslumbrou-a com as magnificas festas que lhe deu, e nunca recusou o dinheiro que ela lhe pedia. Desta forma, facilmente

se esgotaram os recursos deixados pela prudente administração de Necker. Vazios os cofres, foi preciso recorrer a novos impostos; mas o que restava era saber sobre quem eles deviam recair. O terceiro estado, não podendo já com tantos sacrificios, declarava, por mil vozes ameaçadoras da opinião pública, que não pagava mais nada enquanto não fossem convocados os estados gerais, únicos que podiam, segundo se dizia, acabar com estes abusos intoleráveis. A nobreza e o clero, entretidos nos seus privilégios, mostravam-se intratáveis acerca da sua participação nos encargos do Estado.
Calonne, tanto para entusiasmar os ânimos com uma novidade, como para fingir que cedia à opinião pública, convocou, para 22 de Fevereiro de 1787, uma assemblea de notáveis em Versailles. Os notáveis, escolhidos pelo ministro, formavam uma assemblea subordinada aos caprichos régios, e dócil ao servilismo. Contudo, foi tal a força dos acontecimentos, que eles não dissimularam os seus receios e descontentamento, quando Calonne lhes disse que os empréstimos se elevavam a um bilião, seiscentos e cinquenta milhões, e que o deficit anual orçava por cento e cinquenta milhões.
Esta revelação produziu a queda de Calonne, a quem sucedeu o arcebispo Brienne, seu adversário na assemblea dos notáveis. Os membros desta assemblea separaram-se a 27 de Maio de 1787, depois de terem votado um novo imposto de selo; voltando para as suas províncias, os notáveis denunciaram à França a dissipação da riqueza pública, a avidez dos cortesãos e o perigo duma nova bancarrota.
O governo de Luís XVI contava com o rendimento do novo imposto para fazer face às necessidades urgentes; mas o parlamento, cada vez mais hostil ao ministro Brienne, recusou o registro deste novo imposto. Luís XVI, a exemplo do avô, não fez caso da recusa. O édito foi confirmado por ordem régia, e presos alguns membros do parlamento, facto contra o qual protestaram energicamente os seus colegas. As



LUTA DE CLASSES

Os fragateiros da União Fabril estão em greve em virtude de uma revoltante violência de um dos directores da companhia

O que nos disse sobre o conflito o presidente da Associação dos Fragateiros do Porto de Lisboa

Os fragateiros da Companhia União Fabril há dois dias que se encontram em conflito com o seu patrão. Por espírito de solidariedade para com aquela classe os estivadores e os descarregadores do Porto de Lisboa e de mar e terra também há dois dias que não prestam serviço ao rei dos sabões e dos adubos.

Sobre os motivos deste conflito os jornais têm espalhado as mais estúpidas versões. Ainda ontem *O Século* referia ao conflito, lançando sobre alguns dos grevistas as mais torpes insinuações. Esse facto levou-nos a procurar saber, junto dos fragateiros as causas do conflito que amanhã pode assumir proporções muito maiores.

Quem falou em nome dos fragateiros foi o presidente da sua associação de classe, Carlos de Oliveira Faneco, que nos disse o seguinte:

— Na passada quarta-feira por um motivo fútil, filho do descontentamento, dois fragateiros e alguns calafates, que fazem serviço por conta da União Fabril trocaram alguns socos num dos estaleiros daquela companhia sito no Barreiro. Um dos directores da fábrica, o sr. João Silva, sem curar de saber quem tinha sido o agente provocador dessa contenda e com verdadeiro espírito unilateral, despediu os dois fragateiros deixando ao serviço os calafates.

E prosseguiu:

— Os fragateiros julgaram arbitrário a medida e dirigiram-se ao sindicato que por sua vez realizou logo as necessárias demarções para a admissão dos despedidos. Porém o sr. João Silva teimosamente não atendeu. Então dirigimo-nos à Secção Marítima de Lisboa da C. U. F. e com o sr. Melo e Silva, gerente daquela secção, tentámos a readmissão daqueles dois fragateiros, que há 8 anos trabalhavam na casa e nunca foram despedidos como dizia ontem *O Século*.

— Conseguiram-na?

— Já lhe explico. O sr. Melo e Silva apresentou ao sr. Silva, do Barreiro, uma plataforma de nossa autoria que consistia no seguinte: a C. U. F. admitiria os dois fragateiros e mandaria proceder às necessárias investigações a fim de se apurar o autor do conflito. De harmonia com essas investigações assim se procederia: ou iriam para a rua os fragateiros ou os calafates se tomassem estes os culpados do sucedido.

— Essa plataforma não foi aceite?

— Não, senhor. O sr. Silva não a aceitou, permitindo-se contrapor-lhe esta: os calafates seriam despedidos e depois de apuradas as responsabilidades, por meio de inquérito, seriam admitidos os que não tivessem culpa alguma.

Com grande entusiasmo o nosso entrevistado prosseguiu:

— Por uma questão de dignidade e de princípios, não aceitámos. Não lucrávamos nem moral nem materialmente com esta plataforma. Por isso não a aceitámos.

E depois:

— Daí o agravamento do conflito. Isto é: os tripulantes das outras 29 embarcações, por espírito de solidariedade, na passada sexta-feira, declararam-se em greve e nela se manteve enquanto não forem admitidos os seus colegas. Os estivadores, os descarregadores do porto de Lisboa e de mar e terra num gesto digno resolveram não trabalhar para a C. U. F. enquanto o conflito durar.

— De forma que a solidariedade para com os grevistas é absoluta?

— Infelizmente, não. O pessoal dos rebocadores da U. F., *Sintra* e *São Cristóvão*, destoa desse conjunto. Há dois dias que trabalha rebocando as fragatas tripuladas por «amarelos» ao serviço da Companhia. Alguns operários da U. F. também não têm sido muito dignos porque se prestaram ao papel de «amarelos».

A fechar a entrevista:

— Seja como for, os grevistas não abandonarão o seu posto, porque está nisso a sua própria situação.

Estava terminada a entrevista. Viemos então traçar estas linhas lamentando que ainda haja operários que se prestem a papéis como esses tripulantes dos rebocadores *Sintra* e *São Cristóvão* e o pessoal das fábricas. E por quanto tempo ainda será assim?

O conflito do «Correio da Manhã»

Atingiu esta questão, no seu acme agónico, o ponto mais grave para nós, direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos. As sanções da lei, implacáveis e contundentes, vão cair sobre nós que temos a coragem de narrar factos que tocam a delicada epiderme do nosso emboscado contraditor e lhe ferem o avariado pundonor. Não nos intimidamos por isso. Conheçemo-lo a lei da imprensa e desde já nos colocamos sob a alçada do Artigo 11.º e seu parágrafo único. Mas não se suponha que deixaremos de dizer o que sentimos, de tratar com toda a audácia o egrejo cidadão articulista que, numa linha desatreada, nada mais tem feito que prejudicar a classe dos Compositores Tipográficos.

Na impossibilidade de aduzir razões com que pudéssemos defender o seu bom ou mau ponto de vista, encenou a sua satirizante e chocante prosa, gosmando arremedos quixotescos e insinuando cinzas de jogral atarucado.

Convidámo-lo a falar claro, que expuzesse com toda a decisão, que accusasse se fivesse com que, que por nossa parte responderíamos e nos defenderíamos no mesmo campo.

Disse arrogantemente que se quizessemos troco que batéssemos ao ferrolho; aventou o desejo de querer desmascarar os *meneurs*, que seriam obrigados a procurar outros ofícios; insinuou veladamente, torpemente que entre nós há *provetto próprio*. E nós seranamente esperámos a confirmação dessas parvoíces, ou melhor, dessas acusações, ainda duvidosos que o seu genial bestunho congeniasse alguma habilidade rocambo-

lesca de que tem o passado erigido e uma grande fertilidade de maquinação.

Como nada dissesse, resolvemos nós, que nada havíamos insinuado, responder como se o facto se tivesse consumado.

Em lugar, porém, de cumprir com a promessa, pretende escapular-se, por entre evasivas, e dar par terminada a discussão. Não concordamos. Mas cada um toma as atitudes que entende. A deste célebre articulista é a que se vê.

Somos, portanto, forçados a recolher ao silêncio, mas não sem que no próximo número deixemos de mencionar aqui as contradições em que a gente do *Correio da Manhã* caiu nesta questão.

Como todos os camaradas tiveram ensejo de analisar, a empresa fracas justificações aduziu, e quanto a explicar porque nela se operou a ideia de modificar o regime de trabalho, nada disse. E sabem porque assim procedeu? Porque a dizer alguma coisa sobre este importante detalhe, dificilmente ocultaria a interferência perversa e venenosa do tal ilustre senhor.

A Direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos

Refinadores de açúcar

Esta classe continua em greve até que sejam atendidas as suas reclamações de aumento de salário de 17 para 20800, como já auferia antes da baixa do preço do produto. A classe resolveu procurar na segunda-feira o ministro da Agricultura, reunindo-se, à tarde, para determinar o caminho a seguir.

A vigéssima semana da greve mineira

LONDRES, 11.—A greve mineira entrou na 20.ª semana, ou sejam seis semanas mais do que a greve de 1921, sem que a sua terminação seja ainda inteiramente visível. A associação dos proprietários do sul de Gales recusou-se a negociar com o carácter nacional, como é desejo do governo. O sul de Yorkshire opôs-se igualmente a um acordo nacional, mas julgou-se que os proprietários do Nottinghamshire e Derbyshire, embora se opunham a um acordo nacional, decidiram, no entanto, dar liberdade de acção aos seus representantes no comité central. —(H.).

Prevenção aos compositores tipográficos

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes conscientes da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no «Correio da Manhã» enquanto o conflito ali existente não for solucionado.

Um protesto da Associação dos Empregados de Farmácia contra a prisão de três dos seus elementos

Reunir a direcção da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia resolvendo protestar contra a prisão dos componentes da sua classe Vieira Dionísio e Costa Cabral e da empregada da caixa Ermelinda Santos como implicados no caso do avimento de falsas receitas feitas pela esposa do sr. dr. Drumond Borges. Esta direcção entende que a responsabilidade profissional é do farmacêutico director técnico José Bento de Almeida e não do pessoal, estranhando o facto do mesmo senhor ainda não se ter apresentado a assumir as responsabilidades que tem, como proprietário e farmacêutico.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro an deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Aloisio, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Colhido por um vagão

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço foi pensado, dando em seguida entrada na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, onde foi operado pelos drs. Alberto Mac Bride e Guilherme Alves, António da Costa, de 18 anos, natural de Arganil, descarregador da C. P., residente no pátio da Cova, ao Cais dos Soldados e que na estação de Santa Apolónia, foi colhido por um vagão, ficando com o pé esquerdo esmagado. Recolheu depois a enfermaria de St.º Onofre.

POR ESTES DIAS EM FOLHETIM:

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

É aquele o título do novo livro que *A Batalha* vai publicar em folhetins da colecção «Mistérios do Povo», por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular preenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuízo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes cenas desenroladas em torno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados. Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra admirável.

CARTA DE COIMBRA

Os hospitais da Universidade vistos por dentro

COIMBRA, 10.—A campanha que vimos sustentando contra os hospitais da Universidade e as críticas feitas à inactividade dos corpos administrativos da Delegação do Pessoal, têm sido seguidas com interesse e simpatia pelo público, assim como têm encontrado eco no seio do pessoal dos hospitais, na sua grande parte discorda da orientação dada à Delegação.

O pessoal dos hospitais verificou já que a frente dos destinos da sua Delegação está uma espécie de mandos, composta por empregados chamados de categoria, ou seja uma caterva de chefes e sub-chefes e não sabemos que mais categorias.

Estes cavalheiros, abusando da sua superioridade hierárquica, que um regulamento imoral e defeituoso lhes confere, tomam, para com os seus colegas, não categorizados, atitudes verdadeiramente revoltantes, agravadas ainda por serem dentro do serviço.

Obrigam muitas das vezes os praticantes a fazerem serviços que competem aos serventes, sem que os prejudicados possam formular qualquer protesto, pois o contrário implicaria um castigo imediato.

Estas perseguições são feitas sempre contra os praticantes que não caíam nas boas graças dos senhores chefes.

E no entanto, estes senhores não são estritos cumpridores dos seus deveres, pois são contrariados, com frequência, a passearem pela cidade durante as horas de serviço.

Dizem mal do director diante do pessoal para sabermos a quem o director é ou não antipático e ferem assim uma arma contra o pessoal.

Ainda não há muito tempo que um desses tais senhores de categoria e que mais rancorosa se mostrava para com o director, demonstrou que eram destituídos de franqueza as suas palavras, pois que no funeral dum empregado do hospital, esse indivíduo ia hipocritamente, com aquela untuosidade própria dos sabujos, de guarda-sol aberto a abrigar a venerável calva do sr. director, isto com espanto de todos os que estavam acostumados a ouvir as suas diatribes contra o director.

Como fica sobejamente demonstrado, a classe vê com desconfiança que indivíduos desta jaez estejam à frente dos seus destinos.

Qual tem sido a acção dentro da Delegação já aqui nos temos referido.

A Delegação de Coimbra está transformada numa casa de agiotagem, pois que já por mais duma vez a direcção tem emprestado a juros o dinheiro existente em cofre! É espantoso, mas é a verdade, acrescida ainda por se terem desviado os dinheiros da colectividade sem conhecimento nem autorização dos sócios!

Há dois anos que não é apresentado o relatório de contas, estando os sócios sem saber qual o destino dado aos haveres colectivos.

Resulta daqui que muitos sócios desgostosos estão dispostos a não pagarem mais cotas, e outros que já deixaram de o fazer há muito tempo.

Não louvamos, nem apoiamos esta atitude, pois que o dever dos associados é interessarem-se pelos destinos da sua associação e reivindicarem os seus direitos de associados, pondo a gerir os trabalhos colectivos elementos da sua confiança e que deem sobejas garantias de honestidade e de trabalho.

É este o único caminho a seguir pelo pessoal hospitalar, pelo qual devem enveredar sem receios de represálias dos tais categorizados, que são afinal elementos susceptíveis do seio da classe.

Continuaremos a occuparmo-nos do assunto, pois que ainda há muito por dizer. Já por mais duma vez que nos temos referido a certas proezas dos soldados do posto da G. N. R., em São João do Campo, pvoação nos subúrbios desta cidade, e que a pesar dos nossos energicos protestos, têm caído na indiferença de quem supérfluo naquela corporação, do que afinal nada nos admiramos.

Depois dum pequeno interregno, os soldados daquele posto dão novamente que falar de si.

No jornal *O Despertar*, periódico local, de 1 do corrente, depáramos com a seguinte local intitulada «Violências».

«Em carta de São João do Campo, informa o *Século* de ontem que dois soldados da G. N. R. multaram um pobre velho, chamado Luciano, de 70 anos, de Pousa do Pinheiro, freguesia de Antezede, sob o pretexto de ter um cão às soltas, quando o animal se encontrava dentro duma propriedade daquele indivíduo, a guardá-la.

O velhote entendendo que fora vítima duma injustiça, resolveu lavar o seu protesto, para o que foi ao sub-posto daquela povoação.

Os dois soldados, logo que viram o pobre Luciano à porta do quartel, agarraram-no e arrastaram-no pelo corredor até ao calabouço.

Ali, agrediram bárbaramente o desgraçado com uma trancas da janela fazendo-o gritar desesperadamente.

Juntou-se muita gente, que censurou o procedimento dos guardas, os quais vieram entregar o infeliz à polícia desta cidade.

Vai aqui comentários, para não lhe tirar o sabor.

Não é, porém, só esta agressão a que temos de nos referir, pois informamos-nos de que em meados do mês transacto o soldado duma patrulha daquele posto agrediu com duas bofetadas o trabalhador José Varella, do mesmo lugar, quando este se encontrava procedendo ao carregamento dum carro de vêrga.

Essa agressão indignou toda a gente, pois que José Varella, além de se encontrar a trabalhar quando foi agredido, não deu motivo para justificar tal brutalidade.

Também no dia 29 de Agosto o mesmo guarda agrediu violentamente dois rapazes, os quais se encontravam no seu trabalho. Faltamos, no entanto, informes mais promenorizados sobre este caso, o que vamos procurar colher, para melhor elucidar os leitores.

Sobre o caso a que o *Despertar* se refere, lemos que foi nomeada uma sindicância, a qual, por via de regra, será capaz de concluir que não houve nada, ou então que foi o velhote que deu com a trancas nos guardas.

Um senhorio que atenta contra a saúde pública

Uma comissão de inquilinos da Vila Mendes, na Estrada de Lisboa, cujo senhorio, como há tempo informámos, negando-se a fazer obras numa fossa punha em grave risco a saúde pública, procurou-nos para, por nosso intermédio, manifestar a *A Batalha* o seu reconhecimento pelo interesse com que acolheu e tratou da reclamação por aqueles inquilinos apresentada às autoridades sanitárias.

A referida comissão informou-nos de que ao proprietário da Vila Mendes, Joaquim Mendes Coimbra, por haver transgredido as ordens do sub-delegado de saúde, que o intimara a fazer, no prazo de nove dias, as obras indispensáveis na fossa onde desaguiam os dejectos, fôra instaurado um processo que acaba de ser entregue ao poder judicial, — C.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkínof. Preço 1\$50.

Comité pró prespos por questões sociais

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

INTERESSES DE CLASSE

O tartufismo dos industriais piscatórios está prejudicando milhares de trabalhadores

A revogação da actual lei da pesca impõe-se como uma medida indispensável ao asseguramento das indústrias piscatórias e conserveira.

A não serem tomadas aquelas medidas bastantes vezes pedidas em representações dirigidas aos poderes públicos, milhares de pessoas estão na emergência de se encontrarem numa situação de maior miséria, porque a fome já entrou em todos os lares.

Falidas as indústrias piscatórias e conserveira, os industriais não terão dores de cabeça para conseguirem os meios a fim de se manterem, enquanto nós, escravos, vegetaremos.

Eles estão amarrados às grandes responsabilidades e continuam a estar, e a atestar esta grande verdade está o facto de hoje ter vindo à lota sardinha que estava ainda por criar, que devia medir 5 a 6 centímetros, isto quando se pede que a futura lei destrua o mínimo da medição de 12 centímetros.

Gananciosos! Realmente são bem dignos de serem representados pela União dos Interesses Escandalosos.

Não se pode conceber que esses cavalheiros de indústria tenham representado aos poderes constituídos no sentido de a futura lei proteger a criação.

Como pôde o ministro da Marinha tomar a sério tal representação, quando tiver conhecimento de que hoje em Lisboa se vende sardinha medindo metade daquela medida que é pedida na mesma representação?

De-certo compreenderá que é preciso revogar a actual lei, por iníqua e que a protecção à criação é a base principal ao asseguramento das duas indústrias.

Pedimos nós trabalhadores que compreendemos as razões pelas quais vimos lutando com uma terrível crise.

Alguma-se-me que dora-avante é necessário mostrarmos-nos mais rebeldes para aqueles que faltam às condições de matrícula que firmaram na capitania do Porto e que por isso nos vêm prejudicando nos nossos direitos.

José Florêncio PEDROSO

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvoroços da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 180n pelo correio, registado, 1850.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.ª—La era de la esclavitud;
- 2.ª—La rebelión de Espartaco;
- 3.ª—Abolición de la esclavitud;
- 4.ª—Abyección y Servidumbre;
- 5.ª—La revolución de los siervos;
- 6.ª—La miseria de los agricultores;
- 7.ª—Transformación del Poder Feudal;
- 8.ª—El comunismo cristiano;
- 9.ª—Los miserables en la Edad Média;
- 10.ª—La libertad ilusoria;
- 11.ª—La agonía del absolutismo;
- 12.ª—El trabajo motor universal;
- 13.ª—El imperio de la guilhotina;
- 14.ª—Las ideas sociales y la revolución francesa;
- 15.ª—Los primeros tiempos del salarido;
- 16.ª—Hospitales, cárceles y asilos;
- 17.ª—Las crueldades de la burguesia republicana;
- 18.ª—Los héroes de la Comuna;
- 19.ª—Horribles matanzas de Comunistas;
- 20.ª—La Republica Española y la classe obrera;
- 21.ª—La Primeira Internacional;
- 22.ª—El socialismo ante el Parlamento español;

Contra uma imoral coerção

Do Sindicato dos Operários da Indústria Mineira de São Domingos recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O Sindicato dos Operários da Indústria Mineira de São Domingos, para prova do respeito máximo que tem por todas as ideias e crenças, faz público que, tendo a Empresa das Minas em mira coagir os operários obrigando-os a envergar as opas que o capelão da respectiva freguesia tem emporcalhado com actos libidinosos, está na disposição de publicar um manifesto denunciando a incoerência dum accionista e a moral torpe dum padre devasso e ladrão.»

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«**IDEARIO**» que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doutrina — Crítica Social — Educação Literária — Tacitas — Evolução y Revolución — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico — Itinerario — Ideas Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Penúltimo — Vida Española — Homens Representativos — Trabajos Polemicos — Lecturas — Fragmento inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Pedidos à administração de A BATALHA.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão administrativa
Reúne na próxima quarta-feira, pelas 21 horas.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão Instaladora

Em virtude do Conselho Geral reunir na próxima quarta-feira, a Comissão Instaladora reúne na terça, sendo necessário que compareçam todos os componentes, visto que, entre outros assuntos importantes, é preciso apreciar e dar resposta a um officio dos operários dos tabacos.

COMUNICAÇÕES

S. U. C. Civil.—*Secção dos serventes*.—A comissão administrativa convida os socios em atraso de cotas a regular o pagamento ou a declararem o motivo do atraso, no prazo de oito dias. Para atender os socios encontra-se todos os dias, das 19 às 21 horas, na secção, um membro da secção.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Federação de Couros e Peles.—*Conselho geral*.—Reúne-se na terça-feira, pelas 21 horas.

Manipuladores de pão.—Pelas 19 horas, a assembleia geral, para tratar da baixa de salários e trabalho diurno, assistindo um delegado da C. S. T.

Compositores tipográficos.—Hoje pelas 14 horas, na sede do Sindicato U. da Construção Civil, Calçada do Combro, 33-A, 2.ª, a assembleia geral para apreciar o conflito do *Correio da Manhã* e tratar da crise de trabalho.

DIAS PROXIMOS

S. U. C. Civil.—*Conselho de secções*.—Terça-feira, pelas 21 horas, com a presença dos auxiliares nomeados na última reunião.

Encadernadores e anexos.—Reúne amanhã a direcção pelas 21 e meia horas.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—*Secretariado central*.—Reúne-se extraordinariamente, amanhã, pelas 21 horas, a fim de tratar da reorganização de algumas secções.

Secção do Alto do Pinheiro.—Mais uma vez se convida a comissão reorganizadora desta secção a reunir juntamente com o secretariado central, pelas 21 horas.

FESTAS DE BENEFICENCIA

A favor da Cantina Escolar e do Lactário da Freguesia de São José

No aprazível jardim da Escola Oficial N.º 29, sito na Avenida da Liberdade, junto ao Tivoli, onde se estão realizando lindas festas, cujo produto reverte em benefício das crianças desvalidas, protegidas por estas duas simpáticas instituições, efectua-se hoje à noite um grandioso espectáculo, com um programa muito bem elaborado e que há de chamar grande concorrência de público. Além da exhibição de magníficos «films» haverá também um acto de variedades em que gentilmente tomarão parte os distintos amadores D. Ema Orlando, Manuel Guerra, Albino Silva, Daniel Pereira, Izidro Soares e duma demonstração desportiva pelos srs. Augusto Santos, Manuel Piqueiro, Jaime Pinto e António Matias, sendo os acompanhamentos ao piano feitos pela sr.ª D. Elvira Ferreira.

Secção Telegráfica

C. G. T.

U. S. O. de Faro.—Recebemos officio. Impossível enviar delegado. Quanto ao pedido anterior, vamos officiar.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

José Rodrigues.—No respeitante à tua pergunta nada podemos adiantar porque ainda não obtivemos resposta.

Os veículos do azar

No Banco do Hospital de São José, foram pensados e recolheram a casa: António Ferreira, de 28 anos, natural de Braga, cozinheiro, residente na calçada do Combro, 107, 3.ª, e que na rua da Guia, foi colhido por uma moto ficando ferido no pé esquerdo, e José Alonso Bezella, de 42 anos, natural da Guarda, amanuense, residente na calçada da Ajuda, 41, 2.ª, que caiu de uma charrrete em Cal Agua, próximo à Parede, ficando ferido no pé esquerdo.

SOLIDARIEDADE

Pró-Boxa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas

É já no próximo dia 25 que no Salão de Festas da Construção Civil se realiza a festa em auxílio da Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas.